

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

A visita do Senhor Presidente da República a Inglaterra



ISABEL II
Rainha de Inglaterra

DE visita oficial à Inglaterra, a convite da Rainha Isabel II, embarcou em Lisboa, no passado dia 20, o Senhor Presidente da República Portuguesa, General Craveiro Lopes, devendo chegar a Londres na próxima terça-feira.

Os nossos colegas da imprensa diária registam unanimemente o facto como acontecimento histórico e assim é de facto na conturbada e angustiosa incerteza de nossos dias, em que se singulariza como exemplo claro e lição magnífica, uma aliança internacional secular, forte, leal e permanente, conjugando a dignidade cívica da sua estruturação jurídica e diplomática com a íntima e perfeita e mútua compreensão de dois povos, assim unidos em tão perfeita e correspondida amizade.

Assinalou-se já, e com o devido relevo na rememoração histórica de factos e tratados, como essa aliança, essa ligação, que vinha desde Afonso Henriques e fora selada, no Termo de Guimarães, no primeiro Tratado, mais se corroborara pelo casamento do insigne Mestre de Aviz, fructificado na Inclita Geração, se tem mantido, através as marés da história, as evoluções e revoluções do tempo, fiel, leal, permanente, fortemente corroborada com sangue moço, heróico e generoso na Guerra de 1914.

Por isso, e na verdade, todos os encontros entre os Chefes das duas Pátrias — a visita a Portugal de Eduardo VII em 1903, como as idas a Inglaterra de D. Carlos em 1902 e 1904, de D. Manuel II em 1909 e do Doutor Bernardino Machado em 1917 — tiveram sempre, no panorama internacional, atendendo-se às respectivas oportunidades, um valioso e notável significado de profundo entendimento, que, dada a situação geográfica das duas nações e o carácter especial e bem demarcado dos dois povos, os revestiu de significado histórico.

Esse significado tem, em nossos dias, um valor ainda mais alto, estando como estão os dois povos integrados na consciência do dever histórico do nosso tempo.

Pode afigurar-se estranha tão longa e pertinaz afinidade entre dois povos, cuja étnica é, sob a exterioridade física e moral, dessemelhante, como, em regra, a do latino com o nórdico. Afinidade e dessemelhança sobre que se tornaria ainda mais inexplicável e misterioso o sentido comum, igual nos dois povos, de indesejável enraizamento ao lar pátrio, que doma, vence e transcende a evolução dos tempos nas mais despaçadas fases, do mesmo aferir à respeitável tradição e com o mesmo anseio de sucessivo progresso, o incontido espírito de aventura por novos mares e novas plagas, donde, os dois grandes povos, fizeram surgir, povoar e cultivar as duas grandes Américas.

Assim, na raiz fiel dos seus temperamentos, ambos exerceram no Mundo, uma esplêndida acção missionária. Por efeito da qual, em lógica natural dos acontecimentos, por vezes e poucas, controversaram, para, afinal, se aproximarem ainda mais e melhor se conhecerem.



GENERAL CRAVEIRO LOPES
Presidente da República Portuguesa

FACTOS E IMPRESSÕES...

A visita do sr. Presidente da República a Inglaterra

A visita do sr. Presidente da República, general Craveiro Lopes, a Inglaterra, tem uma projecção internacional de largo alcance. E, sem qualquer sombra de dúvida, um facto da mais alta importância que, para além das circunstâncias em que contribui para demonstrar os laços de boa-amizade das duas nações, velhas aliadas, se situa num plano a que não é alheio o prestígio político.

Mercê de uma orientação prudente que conduz a uma posição de equilíbrio em face dos problemas internacionais mais agudos, Portugal assume, por assim dizer, um papel de considerável preponderância moral — e esta visita de agora do primeiro magistrado português à Grã-Bretanha, é um acontecimento que verdadeiramente nos honra.

Ultrapassando episódios históricos e contingências imprevisíveis, a aliança secular que une os dois povos manteve-se sempre como um instrumento de sólida estrutura, no domínio das realidades diplomáticas ao serviço da paz e na compreensão dos direitos e deveres recíprocos.

O progresso... dos outros

Na «Crónica de Braga», inserta em «O Primeiro de Janeiro» do último domingo, apreciava o seu autor, brilhantemente, o plano das actividades camarárias estabelecido para o próximo ano.

A fase de profunda e intensa renovação por que tem passado, nos últimos anos, a velha cidade dos Arcebispos, é de todos bem conhecida.

Ninguém ignora — ou pelo menos há a obrigação de, na apreciação das realidades, não se ignorar — a responsabilidade das pessoas ligadas a funções de comando administrativo e a actividade desenvolvida pelo Município bracarense para que fosse possível realizar, em pouco tempo, uma obra verdadeiramente notável. É necessário salientar esta dedicação e este interesse inaudito pelas coisas da terra, para que erroneamente não julgue que, a realização, só depende de cima. Escreveu o distinto articulista bracarense que tem sido necessá-

rio um conjunto de condições e de aptidões, desde a confiança dos munícipes e das instâncias oficiais até à dedicação bairrista; desde a capacidade administrativa até a uma serena auto-determinação».

E acrescenta, referindo-se às actividades em 1956: «Encerrar-se-á mais um magnífico capítulo da administração municipal, que engloba notáveis iniciativas, algumas das quais constituíram sonhos acalentados durante muitos anos».

Nada de ilusões...

Não resistimos à tentação de transcrevermos da «Crónica de Braga», mais os seguintes períodos: «...A Câmara saberá pedir apenas o que é viável e projectar apenas o que tenha cabimento. Nisso tem ela sido verdadeiramente objectiva».

Continua na 2.ª página

O Museu de Alberto Sampaio em Londres

Entre as obras dos museus de Portugal, que vão figurar na Exposição de Arte Portuguesa, a realizar em Londres na Real Academia de Artes, por ocasião da visita oficial do Presidente da República Portuguesa à Grã-Bretanha, nossa velha Aliada, estará representado o Museu Alberto Sampaio, de Guimarães, pelas seguintes peças de alto merecimento histórico e artístico:

I — O Cálce românico, em prata, oferecido por D. Sancho I e a Rainha D. Dulce, a Santa Marinha da Costa. Século XII.

II — O Cofre em prata, do estilo gótico, contendo numerosas relíquias. Século XV.

III — A Custódia em prata dozeana, do estilo manuelino, realizada em 1534 e oferecida à Colegiada de Guimarães pelo benemérito Cônego Gonçalo Anes.

IV — O missal e estante, chapéados de prata em relevo, que pertenceu à freguesia de S. Nicolau, de Cabeceiras de Basto e o Museu de Alberto Sampaio adquiriu p. r compra do respectivo pároco.

V — Uma escultura em calcário Santa Maria «A Formosa», do Século XIV.

VI — Um Painel em Azulejo policromado do Século XVII.

São tudo obras realizadas em Guimarães e que salientemente enobrecem o nome desta gloriosa cidade.

Exposição Agrícola

Por AURORA JARDIM

Realizou-se na Companhia União Fabril e por lá passaram mais de trinta mil pessoas.

Soube de vários donos de quintas que lá levaram os seus caseiros; soube de outras pessoas que lá foram quatro e cinco vezes.

Realmente, interessou a toda a gente.

Mostruário de belos exemplares de hortaliça, frutos, cereais, produtos ultramarinos, etc.

A secção destinada ao milho mostra-nos a importância que a sua cultura tem no nosso país; é elucidativo tudo quanto se refere ao linho; apetece levar para casa uma cabaza que parece garrafinha de licor...

Formosos cachos de uvas, tachinhos apresentando graciosamente o arroz, feijão miudinho género missanga que chegou da Índia, óleo feito com a mancarra da Guiné, abóboras que nem gigantes, figos a escorrer mel...

Tudo quanto se refere à adubação, aos tratamentos, à produção, à qualidade, à desinfeção — à intensificação agrária — ali se aprendeu.

Não esquecendo o combate às doenças e aos parasitas largamente patenteado em modernos stands profiláticos e educativos.

Acompanhou-me o sr. Engenheiro Aquino — inteligência e dedicação em boa hora postas ao serviço da Cuf.

Motivos ornamentais de moderno recorte: painéis, cangas, utensilhagem campesina e a corda.

A corda que pode ser sím-

GAZETILHA

Segundo o calendário, o Verão há muito fez a sua despedida. Mas o tempo negando esta asserção é que traz toda a gente confundida.

Em pleno Outono estamos a gozar As delícias do Estio mais telmoso Que a folhinha assim quer contrariar Por pernice ou — quem sabe? — até por gozo.

Também tal estação estabelece Neste velho Universo esse mau gosto De imperar até onde lhe apetece.

Sendo assim nada custa acreditar Que o Inverno nos dá no mês de Agosto As nevadas e frio de rachar...

CHAN TUNG.

P. S. Depois destas meus versos escurever O Verão resolveu enfim partir E começou então logo a chover. Mas toda a gente julga e é de crer Que o V'irão de S. Martinho há-de surgir.

C. T.

AGRADECIMENTO DO ROTARY CLUBE DE GUIMARÃES

A Comissão que tomou sobre os seus ombros o pesado encargo da reconstrução da Residência Paroquial da freguesia de Gonça, muito reconhecida, vem publicamente agradecer ao Rotary Clube de Guimarães o valioso donativo oferecido e deseja também significar a todos os rotários que se subscreveram para o referido feito, o seu sincero agradecimento.

Gonça, 18 de Outubro de 1955.

Pela Comissão,
P.º Manuel de Matos (Pároco).

bolo nesta gigantesca empreza: da terra aos navios da Sociedade Geral que todos os mares cruzam.

AQUELA MÃE...

Os jornais inseriram há dias fotografias de soldados alemães que, desde o fim da guerra, se encontravam na Rússia como prisioneiros, regressando agora à sua Pátria.

É a multidão que aguarda a chegada desses homens que a monstruosidade da luta fratricida atrara para o cativete e para o infortúnio, destacava-se uma pobre senhora exibindo a fotografia de um filho, com a esperança de o encontrar na mole imensa dos que chegavam ou de colher informações do seu destino.

A fisionomia dessa mulher exprimita a tragédia da sua alma, em ansiedade e amargura e a dor inenarrável do seu coração bondoso, como o são todos os corações das Mães. E tantas viram um dia arrebatados do lar, para se consumirem no turbilhão de ferro e fogo, os filhos que tanto amavam, como tesouros sagrados do berço e por quem dariam a vida!

É natural que esse quadro emocionante de uma Mãe em pranto e dor não interessasse os leitores dos jornais. Hoje há muitos assuntos que prendem em primeiro lugar a aten-

ção — como, por exemplo, as pugnas desportivas...

Valia a pena meditar nesse quadro, que mais parecia uma criação de Rembrandt e projectar nele, através do olhar, a beleza dos nossos sentimentos e a angústia da nossa alma, acompanhando, espiritualmente, aquela santa Mãe na sua dor extraordinária, tão bela como a da Virgem no Calvário e tão harmoniosa como a prece mürmura dum Anjo. Valia a pena meditar o seu martírio e o seu drama — em busca de um filho amado!

Seria uma magnífica lição de solidariedade espiritual. Compreenderíamos melhor que o amor de Mãe é capaz de encher o mundo de sol, de ternura e alegria; de graças, de bênção e de perdão; de harmonias, de arrebatamento e de paz.

Compreenderíamos que é uma coisa grandiosa e superior aos ódios horríveis, à guerra e à maldade dos homens. Ficou-me na alma a imagem e a amargura daquela Mãe — a sua dor tão bela e tão trágica como a da Virgem, certo dia, longínquo, no Calvário!

S. M.

TENENTE-CORONEL João de Paiva

Pela última Ordem do Exército foi promovido a tenente-coronel do Corpo do Estado-Maior o sr. major João de Paiva de F. Leite Brandão. É chefe duma repartição do Estado-Maior, professor do Instituto dos Altos Estudos Militares e deputado pelo Porto.

Entre várias condecorações que possui, foi ultimamente condecorado com a comenda do Mérito Militar e teve a honra de ter nascido em Guimarães, com o que muito se orgulha. Aquele nosso illustre conterrâneo e a seus pais apresentamos os nossos cumprimentos e felicitações. Apraz-nos, a propósito, publicar o seguinte louvor que a Ordem do Exército publicou quando o ministro coronel Santos Costa deixou a pasta da Guerra para ocupar a da Defesa Nacional: «Louvado o major do Corpo do

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 2.320\$00

Recebemos do Grupo «Os Carlos», de Lisboa, em comemoração do seu XXV aniversário e para os nossos pobres 50\$00

A transportar . . . 2.350\$00

Os nossos agradecimentos em nome dos contemplados, que foram pessoas muito necessitadas.

Estado-Maior João de Paiva de Faria Leite Brandão pela maneira eficiente com que exerce as suas funções docentes no Curso do Estado-Maior, contribuindo de forma notável com as suas qualidades de trabalho, com a sua preparação profissional e com a sua vasta cultura militar, para a preparação de oficiais do serviço do Estado-Maior e para a elevação do nível intelectual e moral do Corpo de Oficiais».

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Em vez de pensar nos açambarcadores das cebolas e nos efeitos das regateiras que infestam o mercado cidadão ou quaisquer outros malfeitores que se dedicam à exploração dos vivos humanos que não possuem quintas nem celeiros e nem adegas, recolho-me no ambiente da minha vida habitual e penso na amargura da alma daquelas e daquelas que mais directa e acenadamente sofrem as consequências dessa *faina* de explorar o próximo. Alguma imprensa se tem referido à liberdade com que regatas e regateiras concorrem para agravar a vida dos que mais precisam de aliviar, mas, afinal, as cores desse cenário continuam a ser as mesmas, não obstante nos encontrarmos na quadra outonal do ano em que a paisagem colorida da natureza já começou a apresentar desalento de vida, circunstância verificada nas plantas de folha caduca, isto é, naquelas que se despedem no inverno e que ficam reduzidas a um simples esqueleto que só a Primavera faz reviver.

De facto, estes aspectos da natureza tornam-se, de certo modo, impressionantes perante quem não vê neles apenas uma transformação de cenários, mas que, além disso, procura compreender e desvendar esse mistério. No entanto, minha senhora, a tanto não chega o cérebro humano e, por isso, vamos vivendo com a crença num Poder que mais alto se alevanta! E a propósito do Outono, acabo de encontrar no meu arquivo de recortes de alguns jornais, o seguinte:

«Folhas verdinhas dos arvoredos, Lá vem o Outono! Lá vem o Outono! Depois, segundas, como brinque, os Irmãos no vento vão abandonando... E assim a vida. Quando a videntes, Entrais no seio dos seus segredos. Também nós somos, folhinhas verdes, Tal como as folhas dos arvoredos.»

Realmente, a vida humana é como as folhas verdes que secam e que depois ficam sujeitas à acção do vento, visto que a frescura da nossa vida também seca e desaparece e quem meditar, a sério, na semelhança que existe nestes factos, não poderá deixar de ver projectada na retina dos seus olhos uma *cortina* de tristeza e de desolação, porque separa dois horizontes da vida que não se completam conforme as aspirações de cada um, mas sim conforme os desígnios da própria vida. Mas deixemos as folhas secas entregues à voragem dos ventos e as verdes presas à matéria que as conserva vivas e frescas, para que assim eu possa mudar de assunto e encerrar estes despretensiosos comentários com uma notícia que pessoa amiga e dedicada à prosperidade de Guimarães me transmitiu. Essa notícia, minha senhora, diz respeito à satisfação de algumas das mais nstantes aspirações (já população vimaranense e, portanto, constitui prenúncio de melhores dias para o progresso desta terra, por vezes tão alvejado com a crença do derrotismo. Como não estou autorizado a fazer uso do devido esclarecimento que, porventura, V. Ex.ª poderá desejar, apenas lhe direi que não é de descrenças nem com discussões inoportunas e estereis que poderemos fazer justiça a quem procurar trabalhar por Guimarães com fervor e dedicação. Pelo contrário, todos deverão estimular os esforços e a boa vontade dessas pessoas, depositando nas mesmas as esperanças de vermos rasgar-se o véu de trevas que tem prejudicado o esplendor da justiça a que Guimarães tem direito. E até ver, aguardemos com confiança o que sem ela poderá reverter em prejuízo das boas intenções de cada um.

Outubro de 1955. De V. Ex.ª cd.º ven.º e obg.º X.

Desde 1860 já foram fabricadas mais de 4 milhões de máquinas de costura

TRIUMPH

Use **Gazcidla**

Para realçar a sua elegância...

Para realçar a sua elegância, minha senhora, compre V. Ex.ª um impermeável "DANNIMAC" talhado em Inglaterra por

"DANNIMAC" Um exclusivo de "A IMPERIAL" Rua de Santo António, 32-34 Telefone: 40157 GUIMARÃES

Factos e Impressões...

Continuação da 1.ª página

e tenaz, não se estonteando com ficções ou bisantinismos fora das condições do meio e fundamentando sempre com clareza as suas pretensões. Eis por que os elementos oficiais têm entendido que vale a pena auxiliar quem solicita o que é útil e encarar o que é possível, dentro de uma humana ansia de prosperidade.

Entendemos respirar ainda mais as seguintes palavras, para esclarecimento de quem julga que a culpa... é do Governo:

«A sua conduta (a do Município bracarense), poderia talvez traduzir-se desta maneira, que é a única de se obterem frutos sazonados: uma audácia temperada pela prudência e uma prudência estimulada pela audácia.»

Pontos no si

Embora sucintamente, fica assim demonstrada a acção notável de um Município para a realização de uma obra renovadora. O Município tem de agir, num movimento amplo e profundo — cuidadoso, objectivo e tenaz, para que o Governo compreenda, sinta e colabore. Nem que haja de ir contra «interesses criados» e «rotinas estratificadas». Por que não há de Guimarães conseguir as realidades de outras terras?

As palavras do nosso camarada de Braga sugeriram-nos estas considerações.

A imprensa, na discussão dos problemas locais, tem uma função que deve caracterizar-se por um critério absolutamente sensato e independente. A sua colaboração é indispensável — sem servilismos e sem ódios. Honesta, leal e objectiva, doa a quem doer.

Nada adianta enveredar pelo caminho do pessoalismo, sugerir soluções excêntricas para os problemas sérios ou descortinar prodígios irreconhecíveis...

Já nestas colunas se fez referência às palavras do sr. presidente da Câmara Municipal de Guimarães que antecederam o plano de actividades para 1956 e anos sucessivos. Serenas, simples e expressivas. Suficientemente desassombradas e claras. Dispensam eufemismos de qualquer natureza ou origem.

«Fazer em meia dúzia de anos uma obra que não se fez em vinte e cinco», requer um esforço extraordinário. Mas vinte e cinco anos passaram...

E para a solução dos problemas há que vencer a pusilianidade, o retraimento, a falta de audácia.

Há que pedir, que insistir, que objectivar necessidades. Há que pôr em prática «uma audácia temperada pela prudência e uma prudência estimulada pela audácia».

Vinte e cinco anos passaram no marasmo...

Urge uma solução

De novo se referiu este jornal — imediatamente apoiado por outros colegas — ao gravíssimo problema da habitação.

Não vamos acrescentar argumentos nem fazer novas deduções, porque nos parece que tudo foi dito e de maneira clara e convincente.

A alusão a factos locais, ou seja a numerosas famílias que vivem em casebres que são autênticos antros, foi oportuna. Oxalá desperte, no espírito de quem tem recursos bastantes para construir e no de quem assume, na hora presente, responsabilidades de interesse público, mais que curiosidade, um apaixonado entusiasmo pela solução do problema.

Evidentemente que a classe média nos seus direitos indiscutíveis não deve ser esquecida, proporcionando-se-lhe habitações de rendas económicas.

O que se tem feito para af não corresponde a este aspecto muito importante do problema.

No MEU CANTINHO

No domingo, 16. Continuo mal disposto. No Jornal da Matilde não tive prisão nenhuma.

* * *

No Jornal do Antonino, só o Salvador me prendeu. E repeti a leitura, com gosto reconfortante.

* * *

Aos meus 84 outonos, repugna ler as 8 páginas, largas e miudinhas, da «Revista de Portugal» sobre o enfadonho Acordo Linguístico.

GERESINO.

Crónicas para maiores de 50 anos

XII

Uma serenata resolvia-se de um momento para outro, bastando apenas o pretexto, ou uma linda noite de luar, ou certa homenagem a prestar, de agradecimento, de queixa, de galanteio desprezado e até de despedida.

Duas guitarras, três violões, os cantores e o acompanhamento dos amigos e interessados, todos marcando o compasso lento e solene do característico arrastar das solas das botas.

As guitarras gemendo os trinaços melancólicos e românticos, lançada na doce melodia suavemente sonora, na noite luminosa do mais esplendoroso luar de Janeiro, tinham como fundo o vibrante e cavo som do acompanhamento dos violões, enquadrando a serenata no seu ambiente próprio, do ar livre, da luz prateada do luar e da alma que gemia, como as guitarras, de prazer ou de dor.

Lá iam os vultos lentamente, no silêncio que logo se fazia em toda a rua para apreciar a serenata.

Começava geralmente pela evocação da homenagem a escutar:

— Que linda noite de rosas
Que lindo luar de prata
Levanta-te, ó preguiçosa,
Vem ouvir a serenata.

A serenata executava-se como um rito, com devoção e solenidade, no recato que tal homenagem pedia e, embora passada na rua, isso não a impedia de ser discreta e delicada, perfumada daquele reverência elegante com que se saudavam as damas num salão.

Apesar de os que se espreitavam reconhecerem os vultos, nem por isso se entretinham nos comentários que o caso pediria, antes se preparavam para escutar, comodamente instalados, o precioso entretenimento musical.

E então começava a verdadeira serenata pela invocação:

— Oh! pávidas madrugadas,
Já tenho saudades tuas,
Do choro das guitarradas
Gemendo o fado nas ruas.

Esta quadra e a música, trouxe-a o Manassés quando aí passou uma temporada, na sua maioria entretido em serenatas em que a sua portentosa voz criou fama, e ainda se recorda com veneração. Pobre Manassés, morreu vítima das serenatas!

Depois seguiam-se as homenagens à Musa inspiradora, em que o nome era, antes do «Nem às paredes confesso», ou citado, ou fantasiado, mas que, de uma forma geral, andava por esta quadra um pouco lamecha:

— Maria, tu és na terra
O que os anjos no Céu são,
Se tu morresses, Maria,
Morria o meu coração.

E então esta, se o envelope que se mostrava cá de longe, como pedido de autorização de uma carta, que começava por — Ex.ª Senhora — não fosse correspondido com o aceno afirmativo de cabeça, sorriso discreto e toda corada:

— Tu amas Nosso Senhor
Que morreu por toda a gente,
Só a mim não tens amor,
Que morro por ti sómente!

Nunca faltava alusão aos olhos que nas vimaranenses, no dizer de vários artistas, escritores e visitantes, são excepcionalmente brilhantes, sugestivos e meigos, na quadra célebre naquele tempo e, por isso mesmo, esqueceu:

— Os teus olhos negros, negro,
São gentios da Guiné,
Da Guiné por serem negros,
Gentios por não ter Fé!

Passava-se então às queixas de Amor, tanto maiores que naquele tempo *Eias* só saíam para a Missa e Jardim, sempre acompanhadas, e em casa, quando muito, a varanda do primeiro andar serviria para o gargarejo, depois de muitas e complicadas diligências diplomáticas em que era embaixatriz a sopeira:

— Teus olhos, contas escuras,
São duas Avé Marias
Dum Rosário d'amarguras
Qu'eu rezo todos os dias!

Havia-as de puro sentimento arrastadas pelo ambiente emocional do silêncio religioso da rua, em que se elevava a voz cristalina expandindo nas trovas toda a alma jovem e apaixonada:

Oh! água que vais tão alta
Por essas serras além,
Leva-m'ao Céu, ond'eu tenho
A alma de minha Mãe!

Continuavam na serenidade da noite as trovas até à despedida, depois de se ter visto franzir muito cautelosamente o cortinado da janela da homenageada, sinal de que foi correspondido o galanteio, ou nada ter buído na casa impassível por temor dos Papás, ou indiferença da beidade.

E assim:

— Quando quero despegar
Estes meus olhos dos teus,
Tenho medo de levar
Os teus olhos pelos meus!

Na hipótese favorável, deixando

um rasto de simpatia que ligava duas almas.

E, se nem o franzir da cortina, nem nada que abalasse um coração insensível, se manifestasse ao apelo amoroso, esta quadra de triste melancolia:

— Todas as noites, criança,
Vou sentar-m'á tua porta
Desfolhar goivos na campã
D'uma esperança já morta!

Há quantos anos sucedeu isto? Há quantos?

Os boémios, boémios no melhor sentido, que nas noites de luar desfruyam as serenatas por essas ruas de Guimarães, andam por aí a curtir «saudades, velhos, encanecidos, a quem o reumatismo e os achaques da idade, olhando para os cabelos prateados, já cortados, frizados e com caracóis permanentes que lhes sugeriram as involuntárias serenatas, mas ainda com o apuro senhoril, a elegância e o pisar das moças de há cinquenta anos.

Neste tempo, se uns moços Romeus se lembrassem de sair em serenata, com guitarras e violões, saía-lhes logo de uma esquina um polícia que os levava para a esquadra por falta de licença e de perturbarem a ordem e o sossego públicos.

Como se, para prestar uma homenagem ou render um galanteio, houvesse lá na esquadra de polícia normas ou fórmulas, como no «Secretário dos amantes», que já se não vende nos bufarinhos.

Agora as serenatas realizam-se ao microfone, sem dedicatória, sem Musa inspiradora e sem o religioso silêncio das noites de luar.

O fado, que dantes tinha como ambiente o das tascas de sardinhas fritas e iscas de bacalhau, passou para as tascas elegantes dos rufias que envergavam casaca, com cavari e bebem whisky e aplaudem Severas decotadas, vestidas pelo Christian Dior, e cantam «Que Deus me perdoe»... pedir 10.000 dólares por semana para cantar o fado.

Pobre Hilário, que morreu miserável e tuberculoso, e triste Severa, que teve a mesma sorte e na maioria das noites de cantar o fado não ganhava «pro pitro!».

Aproxima-se a Semana do S. Nicolau, e por que não reviver essa romântica época com uma serenata de guitarras e violões?

Ainda há «rapazes» que cantam e tocam, e «moças» que recebem com prazer, talvez com lágrimas de emoção, uma homenagem como a desses saudosos tempos.

Poderia aqui citar os suficientes para comporem a serenata, porque para os acompanhar creio que seria a totalidade dos velhos «rapazes» de Guimarães.

E lanço esta sugestão na esperança de que haja quem não queira perder um ensejo de rever o que nunca mais se repetirá.

Mas sugiro também que tudo se faça como nos belos tempos — sem autorização da polícia.

E recebem-se, no «Notícias de Guimarães», as inscrições para canto, música e «arrastar os pés», que dantes era para acompanhar a música, e agora, infelizmente, pelo peso dos anos.

Jugueiros — Felgueiras, 13 de Outubro de 1955. Continua

A. DE QUADROS FLORES.

Milhões de clientes contentes constituem o melhor meio de propaganda para a máquina de costura mundialmente conhecida:

Triumph
Haid & Neu

Obras Municipais

A Câmara Municipal por intermédio dos seus Serviços Municipalizados realizou este ano as seguintes obras:

- 1 — Abastecimento de água ao Bairro da Cruz da Argola, orçada em Esc. 89.098\$00.
- 2 — Desvio da conduta da Penha à Mãe de Água, orçada em Esc. 40.000\$00.
- 3 — Abastecimento de água ao aglomerado da Pisca e Selho, orçada em Esc. 177.680\$00.
- 4 — Prolongamento da rede de abastecimento na Estrada de Fafe, até ao Bairro da Arcela, orçada em Esc. 96.099\$13.
- 5 — Abastecimento de água à povoação de Caneiros pela Senhora da Conceição, orçada em Esc. 126.857\$00.
- 6 — Ramais domiciliários em mais de metade da cidade.

Obras em Curso

- 1 — Abastecimento de água da zona do Castanheiro a Covas, orçada em Esc. 215.791\$00.
- E conta realizar as seguintes:
 - 1 — Abastecimento de água ao Bairro da Arcela, orçada em Esc. 97.000\$00.
 - 2 — Reparações de beneficiação dos Depósitos da Mãe de Água, orçada em Esc. 20.000\$00.

Homenagem ao dr. José Gonçalves



Dr. José da C. Gonçalves

O nosso prezado amigo sr. dr. José da Conceição Gonçalves, muito digno veterinário municipal e que goza de muita estima nesta cidade, foi homenageado na pretérita quarta-feira, à noite, na sua vida da vila das Taipas, pelos concorrentes vimaranenses do III Rally Automóvel a Guimarães realizado por ocasião das Festas da Cidade em Agosto último, por motivo de se lhe dever em grande parte, ao seu espírito de iniciativa, ao seu dinamismo, dedicação e incansável esforço, o êxito alcançado por essa prova automobilística que tanto interesse despertou, de um modo especial entre os desportistas do automobilismo.

Assim, reuniram-se naquela vivenda quase todos os concorrentes vimaranenses, que foram os srs. António Gomes da Costa, Alexandre Rodrigues Guimarães, António Teixeira de Sousa, Abílio Fernandes Novais, António Jordão Sarmiento e Castro, Augusto Ribeiro da Silva, Casimiro Coelho de Lima, Camilo Penafort, Eng. J. Francisco Mendes M. Fernandes, Francisco Vaz da Costa Marques, J. Duarte Bicho, José Luís Guedes, Eng. Júlio César Montenegro, J. Salgado Guimarães, João da Silva Mendes, Joaquim Vinagreiro, Manuel Gonçalves, Ramiro Gonçalves, para fazerem entrega ao homenageado da artística «Taça Dedicatória», com que quiseram premiar a canserosa acção do sr. dr. José Gonçalves.

A homenagem também se associaram, além de outros, os srs. dr. João Afonso de Almeida Carneiro, Francisco Ribeiro Jordão, João Afonso Flores de Magalhães, Amílcar Dias, Henrique Fernando Carlos Soares, Manuel Carlos Soares, Manuel Fernandes, etc. O nosso jornal também esteve presente na interessante festa, para que foi convidado.

Amavelmente recebidos pelo homenageado, os seus admiradores e amigos disseram-lhe da sua estima e da sua gratidão e depositaram em suas mãos aquela significativa lembrança que encerra uma placa, com expressiva dedicatória e contendo gravados os nomes de todos os concorrentes vimaranenses.

O sr. dr. José Gonçalves ofereceu-lhes, então, um «Porto de Honra», que deu ensejo à troca de saudações, sendo merecidamente postas em relevo as qualidades do homenageado, o que este agradeceu, manifestando, a todos os amigos presentes, a sua muita simpatia e o desejo de continuar a ser útil a Guimarães.

Finalmente e por se haverem trocado impressões durante aquela reunião, que foi, assim, podemos chamar, uma festa de confraternização dos entusiastas do III Rally a Guimarães, — para a constituição desta cidade de um Clube de Desportos Motorizados, foram por unanimidade escolhidos para fazerem parte da comissão fundadora os srs. dr. José da Conceição Gonçalves, António Gomes da Costa e António Teixeira de Sousa, nos quais todos depositam inteira esperança de ver alcançados os seus fins.

Foi homenageado UM INDUSTRIAL em Felgueiras

Tendo ocorrido no dia 17, o aniversário natalício do sr. António de Freitas, conceituado industrial em Felgueiras, pessoa que ali goza de muita estima, os seus sócios nas empresas de que faz parte, não só naquela Vila como nesta cidade, no Porto e em Lisboa e os seus colaboradores, prestaram-lhe uma singela mas bem significativa homenagem, que muito o deve ter sensibilizado.

Reunidos num jantar, numa modesta Pensão, em Felgueiras, ao qual também assistiram figuras representativas na vida económica do concelho, exaltaram, pela voz de alguns dos presentes, as apreciáveis qualidades do homenageado que, modesto embora, se tem sabido impor pelos seus inegáveis dotes de trabalho e de honestidade, à consideração de todos.

O sr. António de Freitas agradeceu no final e teve para os seus colaboradores palavras de verdadeira admiração, bordando ainda algumas e interessantes considerações à volta do que tem sido a sua acção no campo comercial.

Todos lhe significaram, por fim, a grande estima em que o têm.

Câmara Municipal

SESSÃO DE 20-10-55

Sob a presidência do sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, a Câmara deliberou:

- Conceder 6.000\$00 à Junta de freguesia da Costa, como comparticipação para aquisição do terreno para a construção do edifício escolar;
- Adquirir um terreno na rua Capitão Alfredo Guimarães para a construção duma garagem e depósito de material;
- Responder à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que pretende dispender no corrente ano a importância de 500 contos com a aquisição de parcelas de terreno respeitantes à zona envolvente do Paço dos Duques de Bragança, desta cidade, informando que esta Câmara tem disponibilidade para a comparticipação que lhe diz respeito, isto é de 50 %;
- Participar com 50 % no abastecimento de águas aos lugares do Assento, Muro de Cima e Muro de Baixo, da freguesia de Oleiros, cujo projecto está orçado em 65.000\$00;
- Proceder ao alargamento e rectificação de caminhos na freguesia de Conde, conforme estudo já feito pela Reparação de Obras « parecer do vereador sr. António U. Santos Simões;
- Adjudicar a Pinto da Costa, Lid.ª, o fornecimento de material escolar, o qual orça por cada unidade escolar em 4.700\$00 e 2.971\$00, respectivamente para Escola ou Posto;
- Reparar a instalação eléctrica das escolas do Sagrado Coração de Jesus;
- Conceder diversas licenças para obras;
- Adjudicar ao sr. Manuel de Freitas, o lixo da limpeza da Vila das Taipas, por 100\$00;
- Autorizar pagamentos na totalidade de 55.072\$10.

TRIUMPH

Evita muitas fadigas, poupando tempo e dinheiro, desde que possua a maravilhosa máquina de costura UNIVERSAL ZIGUE-ZAGUE

Comissão Venatória Concelhia de Guimarães

A Comissão Venatória deste Concelho, vem pelo presente avisar que, ao abrigo do artigo 63.º do Decreto n.º 23.461 de 17 de Janeiro de 1934, dentro em breve vai proceder à apreensão de todas as exemplares cinegéticos que não estejam dentro das exigências do artigo 61.º e 62.º do referido Decreto.

Mais participa, que as referidas apreensões podem ser efectuadas nas ruas, estradas, cais, estações dos correios e caminhos de ferro, mercados, estabelecimentos de venda, casas de comitias, e outros lugares públicos onde for encontrada, e será entregue às casas de beneficência mais necessitadas do concelho.

AO PASSAR AO TOURAL

Repare nas montras da Casa Jaime, veja as elegantes Camisas Magna, modernos casacos, blusas, polouvers e me as de lã, luvas de pelica e agasalho, guarda-chuvas, finíssimos perfumes e objectos para brindes. Um encanto. Só na Casa Jaime, ao Toural. 510

FIBRA ARTIFICIAL

PHRIX

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Aos nossos estimados leitores

Se tem de comprar uma gabardine, aconselhamos que compre na Casa Jaime, as gabardines de fabrico Inglês EAGLE

São as mais elegantes e as mais baratas.

A Casa Jaime apresenta o maior sortido em gabardines, e impermeáveis para homem, senhora e criança.

Veja o sortido e preços da Casa Jaime. Fixe bem. Casa Jaime ao Toural. 461

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 19, o nosso prezado amigo e conceituado industrial no Pevidem sr. José Rodrigues Guimarães; no dia 25, as sr.^{as} D. Maria da Glória Pacheco Rodrigues, de Barcelos, D. Mariana Pinto Campos Rodrigues, esposa do nosso amigo e conceituado industrial em Cerzedelo sr. Hilário Marques Rodrigues, e D. Maria Arminda Santos Costa, de Aveiro, e o nosso prezado amigo sr. Belmiro Saraiva Jordão; no dia 26, os nossos prezados amigos srs. Alberto da Silva Caldas, residente em S. Paulo (Brasil); dr. João Mota Prego de Faria, distinto radiologista; Comendador Manuel Ferreira Barbosa, de Joane, e dr. Américo Durão, ilustre poeta, residente em Lisboa; no dia 27, a sr.^a D. Maria Fernanda Alburquerque Oliveira Pires, filha do nosso amigo sr. José de Oliveira Pires, e os nossos prezados amigos srs. dr. Alberto Ribeiro de Faria, distinto director clínico do Hospital da Misericórdia, e Abílio Gonçalves; no dia 28, as sr.^{as} D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, D. Maria da Conceição Lobo Machado Melo Sampaio Abreu Coutinho (Paço Vitorino), D. Ana Augusta Mendes Ribeiro, D. Ludovina Virginia de Barros Araújo, D. Maria Adelaide Ribeiro Vieira de Andrade, D. Jaqueline Monteiro Dias de Castro Martins, esposa do nosso amigo sr. Henrique Ferreira Martins, residente em S. Tomé, e D. Maria de Lourdes Lopes Marinho, esposa do nosso bom amigo sr. José Pereira Marinho, e os nossos prezados amigos srs. Agostinho da Silva Areias, de Covas, e José Manuel da Silva Gonçalves e o menino Francisco Alberto, filho do nosso bom amigo sr. Armando da Cunha Guimarães; no dia 29, as sr.^{as} D. Custódia Ribeiro de Oliveira Pereira Félix e a interessante menina Maria Antónia, filha do nosso bom amigo sr. António Urgezes Santos Simões, e o nosso amigo sr. José Pereira dos Santos; no dia 30, o nosso prezado amigo sr. António Emílio da Costa Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio, e o menino Domingos António, filho do nosso bom amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira; no dia 31, o nosso amigo sr. José Octávio Fernandes Serrano Fernandes Mayor, de Lisboa.

«Notícias de Guimarães» apresentam-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

CASAMENTOS

No dia 13 e na capela da Casa do Ribeiro, em S. João de Brito, deste concelho, uniram-se pelos indissolúveis laços do matrimónio, a sr.^a D. Maria Ludovina Moura e Castro da Cunha Guimarães, filha da sr.^a D. Serafina Rosa de Moura e Castro da Cunha Guimarães e do sr. Alfredo da Cunha Guimarães, importante industrial no Pevidem, e o sr. Tenente de Engenharia António António Pissarra Diogo da Silva, filho da sr.^a D. Julieta Dias Pissarra Diogo da Silva e do major sr. Manuel Diogo da Silva Freire. Presidiu à cerimónia, que se revestiu de um carácter muito íntimo, Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, Bispo de Angra do Heroísmo, tio do pai da noiva.

Terminada a cerimónia, em casa dos pais da noiva, foi servido um delicioso Porto de Honra, que deu motivo a várias saudações aos noivos, que vão passar a lua de mel no estrangeiro. Mil felicidades e uma infunda lua de mel lhes desejamos.

No Santuário Eucarístico da Penha e no pretório dia 15, matrimoniarão-se a sr.^a D. Maria Fernanda de Magalhães e Sousa, distinta Professora oficial em Ronfe, filha da sr.^a D. Maria de Magalhães e Sousa e do sr. José Feliz da Silva e Sousa, e o sr. Jaime Pinto Coelho da Rocha Paula, funcionário do Banco Nacional Ultramarino no Porto, filho da sr.^a D. Laura Pinto Coelho da Rocha Paula e do sr. Jaime da Rocha Paula, chefe da 3.^a Secção do Juízo Civil da Comarca do Porto.

Testemunharam o acto, por parte do noivo, seus pais, e por parte da noiva, seus tios, o sr. Domingos André de Magalhães e a sr.^a D. Carolina Alves de Macedo. Presidiu ao acto, o rev. P.^o António Lourenço d'Oliveira de Castro Fernandes, que proferiu uma formosa alocução, e conduziu as alianças ao menino João José de Magalhães Abreu Oliveira, sobrinho da noiva.

Aos noivos, que seguiram para o Sul em viagem de núpcias, desejamos muitas venturas.

Partidas e chegadas

Comendador Sousa Guise — Chegou na 5.^a-feira a Lisboa, por Via Aérea, sendo esperado amanhã nesta cidade, de visita a sua estremeçada família, o nosso ilustre con-



terrâneo e querido Amigo sr. Comendador Albano de Sousa Guise, figura de grande prestígio na Colónia Portuguesa e nos meios sociais da capital do Brasil, que conta demorar-se algumas semanas entre nós.

Este nosso prestigioso conterrâneo vem assim, mais uma vez, matar saudades à Terra Natal, a que dedica especial afeição.

Apresentamos-lhe os nossos effectuosos cumprimentos de boas-vindas.

Cumprimentámos nesta cidade o nosso ilustre colaborador e amigo sr. A. L. de Carvalho.

— Deu-nos há dias o prazer de sua visita o nosso prezado amigo e também ilustre colaborador sr. coronel António de Quadros Flores.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Manuel Teixeira de Carvalho, conceituado industrial no Porto, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

— Com sua esposa tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Fernando de Cintra Penafort.

— Esteve entre nós o nosso bom amigo sr. Firmino Gonçalves Conde, residente no Porto.

— Após uma temporada passada na Corredoura (S. Torcato), terra da sua naturalidade, regressou a Lourenço Marques e teve a amabilidade de apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o nosso prezado amigo rev. P.^o Manuel Vaz, a quem desejamos feliz viagem.

— Regressou com suas filhas das suas propriedades de Pencilo o nosso prezado amigo sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior.

— Esteve entre nós e deu-nos o prazer de sua visita o nosso prezado amigo sr. Armando Borrajo Vasques Osório, da Régua.

— De visita a pessoas de família esteve nesta cidade a sr.^a D. Laura de Jesus Soares Leite, da Casa da Aradela, S. Nicolau.

— Com sua esposa partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Manuel Ramos.

— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. Luís de Sousa Nogueira, de Lordelo.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Eng.^o António José Mendes da Silva, residente em Vila do Conde.

— Tem estado nesta cidade a sr.^a D. Lucinda dos Anjos Pimenta, que teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos.

— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. João Carvalho, da Póvoa de Lanhoso.

— Regressaram de Lisboa, onde foram despedir-se de uma pessoa de família que embarcou para o Brasil, o nosso bom amigo sr. Armando de Sousa Andrade e sua esposa.

— Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Com sua família regressou de S. Martinho do Campo o nosso prezado amigo sr. Manuel da Cunha Ferreira.

— Com suas esposas regressaram, de uma digressão pelo estrangeiro, a Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Faria Martins e a esta cidade o também nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Regressou de Paris o nosso prezado amigo sr. Abel Machado Faria.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. dr. João Afonso de Almeida Carneiro, veterinário Municipal na Póvoa de Lanhoso.

— Depois dumas bem merecidas férias passadas na aldeia, regressou novamente a sua casa com sua família, o nosso bom amigo sr. António José da Costa.

— A fim de tomar parte num Curso de Aperfeiçoamento de Engenharia Sanitária, parte hoje para Lisboa, o nosso prezado amigo sr. eng.^o José Maria Gomes Alves, Director dos Serviços Municipalizados.

— Regressou das suas propriedades o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. dr. Eduardo de Almeida.

— Regressou das suas propriedades de Santo Amaro o ilustrado sacerdote e nosso querido amigo rev. P.^o José Ferreira Leite.

Tudo para electricidade e máq'inas. Montadores electricistas especializados

J. MONTENEGRO

ELECTROTECNIA E MÁQUINAS (E. I. I. D. H. e I. I. P.)

Montagens eléctricas de alta e baixa tensão. Bobinagens. Responsabilidades técnicas por instalações industriais. Projectos para montagens e licenciamentos. Empreitadas gerais de electricidade.

Largo 28 de Maio, 78-1.^o — Tel. 4510

GUIMARAES

409

Montagens nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Famalção e Santo Tirso

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria da Conceição Dias de Castro Fernandes Lobato, esposa do nosso prezado amigo sr. Eng.^o Pedro Barbosa Lobato. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

— Em Vizeu deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a D. Maria Margarida Teixeira Rua de Sousa, esposa do nosso prezado amigo sr. Ezequiel de Sousa. O parto foi bastante laborioso mas a parturiente e seu filho estão bem. Parabéns.

Doentes

Professor Abel Cardoso — Do Hospital da Misericórdia regressou à sua Casa de Gondomar, encontrando-se quase completamente restabelecido o nosso prezado amigo e ilustre Pintor de Arte Professor Abel Cardoso, que no fim do mês regressará à sua casa de Lisboa.

Regozijamo-nos com o completo restabelecimento deste nosso querido Amigo, a quem agradecemos os cumprimentos que se dignou apresentar-nos.

Tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. António Ferreira de Melo Guimarães.

— Continua bastante doente o nosso bom amigo sr. Simão António Fernandes.

— Continua a melhorar sensivelmente dos seus padecimentos o nosso querido amigo rev. P.^o Abílio Ayres de Sousa Pereira Guimarães.

— Ainda se encontra doente, mas a caminho de franca convalescença, o nosso prezado amigo sr. Tenente Pedro Machado.

— Regressou ontem do Porto, do Hospital da Ordem do Carmo, encontrando-se em franca convalescença, o nosso prezado amigo sr. Camilo Lorangeiro dos Reis.

— Continua a melhorar dos seus incómodos o nosso prezado amigo sr. António Ribeiro de Castro, que ainda se encontra internado no Hospital Militar, no Porto.

Desejamos breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Maria Vaz Ribeiro

Covas — Depois de prolongado sofrimento e confortada com os sacramentos da igreja, faleceu, com 51 anos de idade, esta bondosa senhora, dedicada esposa do sr. Manuel de Oliveira, proprietário.

A saudosa extinta era mãe das meninas Emilia, Adelaide, Margarida, Ana, Custódia de Lourdes, Guilhermina Conceição, Amélia Vaz de Oliveira e do sr. João Vaz de Oliveira, estudante de direito; Cunhada dos srs. José de Oliveira, rev. João de Oliveira, pároco da freguesia de S. Romão de Mesão-Frio, e da sr.^a D. Joaquina de Oliveira.

A sua morte foi nesta localidade e arredores, muito sentida.

Os nossos pêsames à família dorida. — C.

N. R. — A família dorida e dum modo especial ao nosso querido amigo e muito digno Pároco de S. Romão e Aldão, deste concelho, apresentamos sentidas condolências.

Vida Católica

S. Crispim e S. Crispiniano

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, erecta na sua capela de S. Miguel-O-Anjo, à Rua da Rainha, manda celebrar no próximo dia 25, pelas 10 horas, a missa estatutária em honra dos seus Padroeiros e dos artífices de sapataria vimaranense.

Dia da Acção Católica

Realiza-se no próximo domingo, dia 30, nas igrejas paroquiais da cidade, a posse e juramento dos vários organismos da acção católica.

Na paróquia de S. Paio, haverá pelas 9 horas, missa rezada, seguindo-se a posse de todos os organismos da J. E. C.

Dia das Missões

O dia das missões vem uma vez mais lembrar-nos o nosso dever de colaborar na difusão da igreja no meio de nações que ignoram a doutrina de Nosso Senhor Jesus Cristo. Que a oração de todos pelas Missões seja fervorosa, mais asse-

duo o cuidado das vocações e mais generosas as esmolas dos fiéis.

Todas as esmolas recolhidas hoje nos nossos templos, revertem em benefício das nossas Missões ultramarinas.

S. Judas Tadeu

No dia 28, às 8.30 horas, na capela de Nossa Senhora da Guia, haverá Missa com cânticos e bênção do Santíssimo, em honra de S. Judas Tadeu.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

Agressão violenta

Foi preso pela G. N. R. e enviado ao Poder Judicial, Adelino Fernandes, casado, sapateiro, de 37 anos, do lugar de Belos Ares, freguesia de Mesão-Frio, por ter agredido a pontapé, inflingindo-lhe ainda outros maltratos, Ana Maria Gomes da Silva, doméstica, de 36 anos, da mesma freguesia, a qual foi conduzida ao Hospital da Misericórdia, ficando internada.

ESCLARECIMENTO

Ao Público e Comércio em geral

Tendo meu pai, António Martins Ribeiro da Silva, desta cidade, feito publicar no último número deste Jornal uma DECLARAÇÃO, na qual anuncia não se responsabilizar por quaisquer dívidas por mim contraídas, salvo pelas que ele expressamente autorize, por meio de escrito e, dada a circunstância de eu ser de maior idade, por consequência com a necessária idoneidade moral e competente personalidade jurídica para responder pelos meus actos, pode daí inferir-se, erroneamente, que eu alguma vez haja invocado o nome de meu pai para, a coberto dele, contrair quaisquer dívidas.

Tal nunca sucedeu, porém; pois, nem em qualquer altura disso tive necessidade, como, também, a minha dignidade a tal se opunha.

Se, por mero acaso, alguma dívida da minha única responsabilidade foi apresentada a meu pai para pagamento, isso apenas se deve ao facto dos nossos nomes se confundirem e nunca a que tivesse usado o dele para esse fim.

Guimarães, 19 de Outubro de 1955.

António Fernando Martins Ribeiro da Silva.

(Segue o reconhecimento).

Use Gazcidla

Triumph, Máquina de Costura Alemã

Pode fazer-se com ela quase 100 trabalhos diferentes de costura.

Use Gazcidla

Brigada de Trabalho Prisional de Guimarães

OBRA DO NOVO TRIBUNAL JUDICIAL DE GUIMARAES

Afixação de Anúncios, Cartazes e outros Reclames

Aceitam-se propostas para afixação de ANÚNCIOS, CARTAZES e OUTROS RECLAMES, no tapume da Obra do Novo Tribunal Judicial de Guimarães, situada perto do centro da Cidade, ao cimo da Avenida Alberto Sampaio, a entregar na Secretaria da Brigada de Trabalho Prisional de Guimarães, até ao próximo dia 31 de Outubro corrente, às 18 horas.

Brigada de Trabalho Prisional de Guimarães, aos 17 de Outubro de 1955.

O Director da Cadeia,

Mário Augusto Fernandes Afonso.

Use Gazcidla

A firma GOMES ALVES, FILHO & C.A, L.DA, participa que acaba de receber os Rádios da grande marca alemã «GRAETZ», de que se salientam as seguintes inovações:

ANTENA CONDUZIDA // FREQUÊNCIA MODULADA // 4 DIMENSÕES // AUTOMÁTICO PARA FUNCIONAMENTO COM OU SEM SOM TRI-DIMENSIONAL

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Máquinas de escrever marca «HERMES»

Aceitamos trocas. Vendemos máquinas usadas a preços baratos.

GOMES ALVES, FILHO & C.A, L.DA

A Voz do leitor

O futebol... nas ruas

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães».

Com os meus cumprimentos, peço me permita que no seu conceituado Jornal ocupe um bocado de espaço, para o seguinte:

Quando lemos na Imprensa — regionalista ou diária: — «Pedem-se providências para este ou aquele caso, este ou aquele abuso a reprimir» — ficamo-nos (ingénuo que somos!) confiante em que o mal vai ser remediado, por quem de direito... Os dias passam, o tempo decorre, e, quanto a providências... nada. Isto, na maioria dos casos...

Para não irmos mais longe, queremos-nos referir ao que na imprensa fóra já focado sobre o furioso jogo de futebol... junto da Capelinha de Santa Luzia, restando-nos agora apenas pedir à digna Autoridade a sua assistência aos desafios que, diariamente, e das 7 horas da manhã em diante, renhidamente, furiosamente, ali se realizam, sem o mínimo respeito pelos transeúntes, pelos moradores e vidraças dos prédios!!!

Para terminar: Atenção à Capelinha de Santa Luzia, atenção!

UM LEITOR.

VIAJANTE

De 28 anos, conhecendo Alto e Baixo Alentejo e Vale do Sado e Algarve, aceita colecções à comissão. Francisco Horta — Rua dos Escudeiros, 16 — Beja. 513

Deseja um vinho puro e com garantia?

Beba Tinto Carvalho ou Casal da Ufe

Vinhos verdes de mesa em garrafão.

Depósito: 572

R. D. João I, 42-44

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Use Gazcidla

BRIGADA DE TRABALHO PRISIONAL DE GUIMARAES

OBRA DO NOVO TRIBUNAL JUDICIAL DE GUIMARAES

Afixação de Anúncios, Cartazes e outros Reclames

Aceitam-se propostas para afixação de ANÚNCIOS, CARTAZES e OUTROS RECLAMES, no tapume da Obra do Novo Tribunal Judicial de Guimarães, situada perto do centro da Cidade, ao cimo da Avenida Alberto Sampaio, a entregar na Secretaria da Brigada de Trabalho Prisional de Guimarães, até ao próximo dia 31 de Outubro corrente, às 18 horas.

Brigada de Trabalho Prisional de Guimarães, aos 17 de Outubro de 1955.

O Director da Cadeia,

Mário Augusto Fernandes Afonso.

Teatro Jordão

HOJE, N.º 15 E N.º 21, 30 HORAS

APRESENTA

À TILA

com Sofia Loren e Antony Quinn. A maravilhosa super-produção italiana em technicolor.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 25--N.º 21, 30 HORAS

TRÊS CRIMES

com Orson Welles e Elizabeth Sellars. Um filme policial que constitui um espectáculo de elevada categoria artística.

Considerado pela crítica como um dos melhores filmes do ano.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 27--N.º 21, 30 HORAS

A DAMA DAS CAMÉLIAS

com Roland Alexandre, Micheline Presle e Gino Ceroli. Uma imortal história de amor do famoso livro de Alexandre Dumas.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 29--N.º 21, 30 HORAS

FALSA JUSTIÇA

com John Payne, Elizabeth Scott e Dan Duray. Um filme de aventuras de extraordinária ferocidade e emoção.

(Espectáculo para maiores de 13 anos) 504

Use Gazcidla

Pinto & Companhia

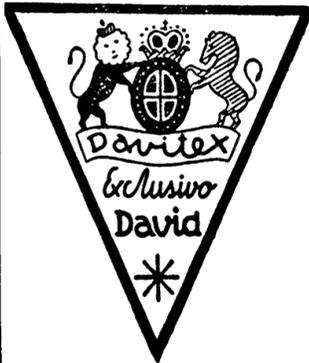
AVISO

Avisam-se todos os credores da firma Pinto & Companhia, de Guimarães, a apresentarem os seus créditos até ao dia 18 do corrente, na sede da referida firma.

Guimarães, 13 de Outubro de 1955. 512

TODA A GENTE SABE...

Toda a gente sabe que os melhores IMPERMEÁVEIS, em corte e confecção são os desta marca



Único vendedor em Guimarães

«A IMPERIAL»

Rua de Santo António, 32-34

Telefone: 4 0 1 5 7 507

CHEGOU O INVERNO

Cautela Compre os seus agasalhos na Casa Jaime ou na Camisaria Martins. O maior sortido de malhas, camisolas, ceroulas, meias e peúgas de lã. Luvas, guarda-chuvas, galochas, botas de borracha, casacos e capas de borraça, calçado de agasalho. Prefiram a Casa Jaime ou a Camisaria Martins. 511

Use Gazcidla

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.^o. Telefone 40471. 507

COSTUREIRAS

PRECISA 514

ARMAZENS CARMELO

O amor à Terra e à Grel

— eis o nosso lema.

DESPORTO

A "MARATONA" DO FUTEBOL NACIONAL

Vitória, 4 — Leões de Santarém, 1
Caminhando para o devido lugar...

Num encontro de futebol uma equipa só joga aquilo que o adversário, por oposição do seu sistema, lhe permite. Assim, no seu encontro com os «Leões», os vimezanenses tiveram diversas dificuldades provocadas pelo *ferrolho* dos seus adversários. Somente depois dos 5-0 é que a defesa visitante se abriu mais e permitiu maior espaço de manobra ao ataque do Vitória. Por isso foi a força de energia e de nervos que os locais alcançaram o caminho para o triunfo.

Deste modo podemos afirmar que os jogadores vimezanenses se encontram totalmente curados do complexo que os dominou, estado de espírito este, que já vinha da época passada e estão, portanto, agora, aptos a atingirem o lugar que possibilite ao Clube a concretização do desejo de todos os seus adeptos.

O jogo em si não teve aquele recorte técnico, sossegado e agradável, que a equipa, pela sua capacidade, já lhe podia dar. O sistema apertado na defesa do adversário não permitiu o desenvolvimento de jogadas bem estudadas durante quase toda a primeira parte. Também o alcance de 3-0 fez com que a equipa local descansasse um pouco no seu jogo, para só esperar quando do golo dos escalabinos e embalar então para o melhor período da sua actuação, iniciado pelo golo fulminante de Ernesto, que só não produziu maior expressão no marcador pela oposição brilhante de Mário, o segundo guarda-linha de Santarém.

Com este resultado, o Vitória já está num lugar da primeira metade da tabela da classificação. Os lugares cimeiros já não estão àquela distância que os desaires iniciais colocaram a equipa. Por tudo isto esperamos do onze do Vitória, daqui para o futuro, a concretização da capacidade técnica com que se enriqueceu, depois da vinda de Fernando Vaz para seu orientador.

Somente duas referências individuais, para não nos afastarmos muito do hábito, que aqui usamos, de as não fazermos. Queremos mencionar a concretização da capacidade de Rinaldi que, uma vez mais, demonstrou um brio profissional e uma dedicação pelo jogo verdadeiramente de enaltecer.

A outra referência é, evidentemente, para Artur. — O que não se disse por aí, nas tertúlias habituais da *boia*, sobre este jogador! Artur, foi no domingo, principalmente no segundo tempo, quando se tornou senhor do seu domínio próprio, uma *trave-mestra* do conjunto do Vitória. Sempre em jogo, quer a defender, quer a atacar, sobretudo quando a sua equipa incidia sobre a baliza adversária.

Tinhamos conhecimento que o seu progresso era evidente, mas não o imaginávamos em tão boa forma. Isto só serve para demonstrar que nunca andamos longe da razão, quando afirmávamos, na época passada, que a pouca capacidade demonstrada pela equipa do Vitória não era fruto de menos valor ou de desinteresse dos seus jogadores, mas sim causada por deficiente preparação de ordem técnica.

Ficha do jogo: *Vitória* — Lobato, Virgílio e Costa; Cesário, Silveira e Artur; Rola, Rinaldi, Ernesto, Benje e Daniel. *Leões* — Oliveira Martins (Mário), Silva e Baptista;

Jaime, Diamantino e Cassiele; Pitanga, Granacho, Frade, Duarte e Castanheira. Arbitrou Mateus P. Soares, do Porto.

No primeiro tempo o Vitória marcou por Daniel, Benje e Rinaldi, respectivamente aos 18, 24 e 30 minutos. Na segunda parte houve um golo para cada lado, marcados por Pitanga e Ernesto, aos 20 e 22 minutos, do mesmo modo, respectivamente.

Os resultados gerais da jornada foram: Vitória, 4-Leões, 1; Espinho, 1-Leixões, 5; S. J. Lourenço, 1-Vianense, 0; Boavista, 10-A. Viseu, 1; Peniche, 3-Chaves, 2; Gil Vicente, 1-Tirsense, 2; U. de Coimbra, 1-S. Joãoense, 1.

Hoje realiza-se a oitava ronda, com os seguintes encontros: Vianense-Vitória; Leixões-Boavista; Chaves-Espinho; Leões-Peniche; Tirsense-Salgueiros; Sanjoanense-Gil Vicente; A. Viseu-U. Coimbra.

Deste modo o Vitória defronta pela primeira vez um Clube da sua Associação Regional. Foi sempre tradicionalmente difícil, nos velhos campeonatos regionais, uma deslocação à Princesa do Lima. Presentemente os vimezanenses encontram-se próximos da forma ótima e, como dizemos atrás, moralmente fortes, tendo portanto capacidade para enfrentarem a dificuldade da deslocação da melhor maneira. Como se conta que a equipa seja acompanhada por uma numerosa falange de simpatizantes, esperamos que o êxito do triunfo seja alcançado, sendo para isso somente preciso que os incitamentos nunca desfaleçam e que o entusiasmo dos jogadores exista, permanentemente, até ao último minuto da partida.

L. R.

CERQUEIRA

vai ter a sua Feste de Homenagem

O jogador do Vitória Eduardo Cerqueira, que há oito anos, com o maior brilho e dedicação, envergava a camisola do Clube, vai ser homenageado por iniciativa de um grupo de associados da colectividade, que para isso têm o patrocínio da sua Direcção.

Esta homenagem que constitui um verdadeiro acto de justiça, pois o jogador, na sua longa actividade, muito contribuiu para o nome glorioso do Vitória, deve realizar-se no próximo dia 8 de Dezembro, contra uma equipa do primeiro plano do futebol português.

Estão a organizar-se diversas Comissões — de Honra, Executiva e Propaganda — para darem início aos respectivos trabalhos, pois a homenagem deve vir a constituir uma grande manifestação de reconhecimento ao correcto atleta.

Hoquei em Patins

Parece-nos que somente a equipa do Vitória está em actividade na nossa Região. Assim, jogou na passada sexta-feira, no Rink da Amadora, contra o Terma's Oquei Clube, de S. Pedro do Sul. Depois, no próximo dia 30, retribuirá a visita e participará, naquela localidade, num torneio com mais três equipas.

Ao encontro jogado na Amadora faremos referência, mais circunstanciada, no próximo número.



No grande relógio do Tempo a chavena do café, tomado no bulício ou na intimidade, marca um instante apeteçido em que o espírito se distende. Um estimulante que revigora, um bom café da "Brasileira" dá sabor à vida. Gostoso e aromático, há meio século que é apreciado pelos conhecedores.

O MELHOR CAFÉ É O DE A BRASILEIRA TELES & CIA, LDA.

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91 - PORTO

ENVIAR-SE PARA TODA A PARTE

ALFAIATARIA

RIBEIRO & FILHO

Participam aos seus Ex.^{mos} Clientes que têm já completo o seu sempre bem escolhido sortido à base de Exclusivos Nacionais e Estrangeiros para a próxima ESTAÇÃO DE INVERNO

VISITEM AS SUAS EXPOSIÇÕES COM OS MAIS RECENTES PADRÕES DA ACTUALIDADE

9, L. da Misericórdia, 10 — Telef. 4404 — GUIMARAES

Use Gazcidla

LEILÃO DE PENHORES

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

CASA DE CRÉDITO POPULAR Agência N.º 69

GUIMARAES

Avisam-se os mutuários que no dia 29 de Novembro próximo futuro, pelas 14 horas, se procederá na Filial da Caixa Geral de Depósitos, em Braga, ao leilão de penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 22 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 1 de Setembro de 1955.

O Chefe da Repartição, a) Carlos Mendonça.

TRIUMPH

Máquina de Costura Universal

OPERÁRIOS

Tenho pedidos para Estuadores, Pedreiros, Carpinteiros, Marceneiros. Assentadores de mosaicos, marmorite e mármore.

Para a Rodésia do Norte e do Sul, Niassalândia e União da África do Sul. Salário mínimo 3 £ (240\$00) nas 8 horas, ou mais.

VICTOR COSTA

Escadinhas da Barroca, 4-2.º Telef. 25729

LISBOA

Oferias e Procuras

1.250 contos

PRECISAM-SE sobre um conjunto de OITO QUINTAS, no concelho de Guimarães, que pagam 37 carros, produzem 120 pipas de vinho e valem 3.000 contos. Cartas para FIGUEIREDO, R. Bonjardim, 1014-1.º Tel. 24195 — PORTO.

PASSA-SE Estabelecimento com modelares instalações e todos os requisitos modernos.

Movimenta em média 30 contos mensais. Preço de passagem 20 contos. Motivo à vista. Rua da Rainha — Guimarães. 487

Precisa-se Empregada para venda de tabacos e prática de apanhar malhas em meias à máquina.

Falar na Casa «Confiança», Rua da Rainha, 70 — Guimarães. 457

Propriedade nas Talpas Linda moradia no lugar da Rabata, com 9 divisões e quarto de banho, água e luz. Oito mil metros de boa terra de cultura, grande pomar, mil vides plantadas, nitrreira, poçilga, tanques e capoeiros. Tratar na rua Paio Galvão, loja n.º 6 — Guimarães. 488

Empregada Que saiba escrever à máquina e tenha alguns conhecimentos de contabilidade, precisa-se. Falar no Liceu. 488

ESCRITÓRIO

PRECISA-SE. Falar no Liceu. 489

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Ótimo terreno para construção no Pevidém. Vende-se em talhões de diversas superfícies.

Falar a Armando Martins, Rua da Rainha, 132. 221

EMPREGADO DE PAPELARIA

Com prática de balcão, precisa-se. Informa esta redacção.

Cofre grande

Compra-se em bom estado. Falar na Rua D. João I n.º 207 — Guimarães. 504

Compre de repente e pague suavemente...

a 20\$00 semanais

O SEU RÁDIO RECEPTOR

das MARCAS:

PHILIPS-SIERA-GRUNDIG-PHILCO-TONFUNK-SCHAUB

com garantia total e representadas por:

A. GOUVEIA

Av. Conde de Margaride — Stands 3 e 4 — Guimarães

ELECTROLANDIA

Largo do Toural — Guimarães

Jerónimo Assunção Ferreira

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DE QUALQUER GENERO

VENDA DE MATERIAL ORÇAMENTOS GRÁTIS

RUA DA RAINHA D. MARIA II — TEL. 4204 (favor) GUIMARAES

TEIXEIRA & FREITAS, L.ª

AGENTES DA

SACOR e CIDLA

LARGO DOS NAVARROS DE ANDRADE

TELEF. 4547

Use GAZCIDLA Use GAZCIDLA

LAVRADORES

INDUSTRIAIS

PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida... Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.ª

RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523

DA SÉRIE DE

1956

DA

TELEFUNKEN

PIONEIRA DA RÁDIO

JÁ CHEGOU A PORTUGAL

O MODELO POPULAR

CASA DAS NOVIDADES — GUIMARAES

Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS

Médico Vacinador (B. C. G.)

ONDAS CURTAS

CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.

Consultas:

RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride 2.º, 4.º e Sábado

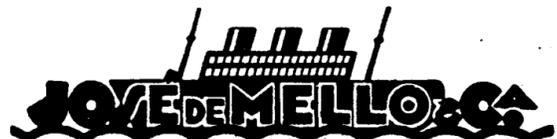
TELEFONE 4550

das 15 às 20 horas

Agentes Transitários e Camionistas

Entregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



S U C E S S O R A

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO

Telefones 21073 e 21074 — Fax. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS

Telef. Mat. 647

CRITÉRIOS...

Os acontecimentos ocorridos em Braga, no último domingo, têm merecido o maior desenvolvimento através da imprensa. A amplitude dada ao assunto não é motivo para que lhe dediquemos este comentário, até porque nos custa ver o velho rival do Vitória envolvido em situações difíceis.

A nossa referência ao caso tem outra finalidade. E' que temos que uma Comissão de bracarense foi recebida pelo Sr. Ministro da Educação Nacional para lhe fazer uma exposição sobre o assunto. Ora dessa Comissão fazia parte um Delegado da Associação de Futebol de Braga, manifestando assim diligência ponderada na defesa dos interesses dum seu filiado.

Com isto, veio-nos logo à memória, de que quando, na época passada, o Vitória andou a protestar sobre o triste «Caso do Bessa», nunca, de modo algum, os Dirigentes responsáveis pelo Futebol Regional tiveram qualquer atitude que mostrasse interesse pela defesa do seu filiado de Guimarães, sujeito, pelas circunstâncias, a baixar de Divisão.

Neste referido caso teve o Vitória somente o apoio ponderado do Presidente da Câmara de Guimarães, mas aqueles que legitimamente, dentro do Desporto, o tinham de defender, quedaram-se num sossego, que se evidencia agora, de tal modo, que mostra divergência de critério no apoio aos seus diversos filiados.

Ora no «Caso do Bessa» os vimezanenses reclamavam, baseados em certas razões, como ficou comprovado pelo castigo aplicado pela Direcção do F. C. P. aos seus jogadores, ou ainda pelo despacho Ministerial que irradiou um Dirigente do Boavista, prendendo também este Clube ao pagamento das custas do inquérito feito. Somente aquele que sofreu prejuízos pelo ocorrido não teve indemnização de qualquer espécie.

Mas, apesar de tudo isto, a Associação Regional não deu o mais pequeno passo na defesa do seu filiado de Guimarães. Enfim, critérios...